

Terceirizar tudo é escravizar

O Sindicato convoca bancários a se unirem aos demais trabalhadores para lutar contra mais um golpe e ataque do governo Michel Temer com o objetivo de retirar direitos trabalhistas, promover mais demissões, precarização nas condições de trabalho e perdas das conquistas previstas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e nas convenções coletivas. Agora o ataque vem através do Projeto lei 4.302/98, mais antigo que o PL 4330/2004, que está previsto para entrar em pauta, em destaque, na Câmara dos Deputados, nesta terça-feira, 21. Na essência, o projeto traz a mesma proposta indecente de permitir que empresários e banqueiros terceirizem tudo, substituindo categorias inteiras por trabalhadores com salários reduzidos, que vão trabalhar mais e ganhar menos e sem nenhum dos direitos garantidos por lei e por convenções coletivas, dos contratados diretamente.

A proposta rasga literalmente a CLT, a legislação que protege o trabalhador diante da desleal relação capital e trabalho. Só a mobilização popular pode barrar mais esse ataque de Temer. Confira mais detalhes sobre o tema na página 3 e envie sua mensagem aos parlamentares (e-mails dos deputados federais do Rio, da base aliada do governo, na página 4).



MÊS DA MULHER**Sexta tem feijoada em Campo Grande**

As caravanas das mulheres bancárias, em comemoração ao Mês da Mulher, continuam nesta sexta-feira (24). O roteiro prevê visitas às agências de Bangu. Na pauta, a reforma da Previdência, proposta pelo governo golpista de Temer e seus carcamanos ganha destaque, sempre lembrando que as mais prejudicadas nessa reforma são as mulheres, que terão perdas também no tempo de contribuição, igualado ao dos homens. No dia 29, a caravana será no Leblon.

FEIJOADA

Depois das visitas às agências de Bangu, a caravana segue para Campo Grande, onde seus integrantes vão participar da Feijoada das Mulheres, a partir do meio-dia, na subsede do Sindicato, na Rua Manai, 180, no centro do bairro.

Já no dia 31, outra sexta-feira, o Sindicato programou um painel sobre a reforma da Previdência, com ênfase em gênero. A economista Hildete Pereira de Melo e o deputado federal Wadih Damous (PT) vão explicar por que os maiores impactos da reforma da Previdência são contra as mulheres. O evento será às 19h, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar), onde será oferecido um coquetel, um *happy hour* com voz e violão.

Alerj inicia investigação sobre o desmonte do BB e da Caixa

A primeira audiência pública da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) convocada para investigar o processo de desmonte do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal e seus impactos sobre a população e a economia fluminense, aconteceu nesta quinta-feira (16/3), no prédio anexo do Legislativo Estadual. O objetivo é interromper o processo de esvaziamento destes bancos, promovidos por ordem do governo federal, que fechou postos de trabalho, agências e prédios administrativos.

Dirigentes do Sindicato e da Contraf-CUT estiveram presentes. Apesar de convidados, os representantes dos bancos não compareceram para dar explicações. Serão convidados para nova audiência pública agendada para 30 de março. O processo que investiga a redução da estrutura da Caixa e do BB está sendo conduzido pela Comissão de Economia da Alerj, presidida pelo deputado Waldeck Carneiro (PT), pela Comissão de Trabalho, comandada pelo deputado Paulo Ramos (PSOL) e pela Comissão Especial criada para investigar o desmonte, presidida pelo deputado Gilberto Palmares (PT). O deputado Jânio Mendes (PDT), membro da Comissão Especial, também participou da audiência.

NOCIVO AO ESTADO

Gilberto Palmares criticou o fechamento de agências e prédios, bem como a extinção de postos de trabalho e a redução da remuneração de muitos dos que ficaram. Na



Deputados e diretores do Sindicato e da Contraf-CUT durante a audiência

sua avaliação, este processo prejudica os bancários, é nocivo para a população que, em muitos locais, não conta com agências de outros bancos e vê cair a qualidade do atendimento em decorrência da diminuição do número de bancários, e beneficia apenas os bancos privados, que ocupam o espaço aberto pelos bancos públicos.

Waldeck lembrou que agências estão sendo fechadas também em locais onde não há bancos privados, deixando milhares de pessoas sem direito aos serviços do sistema financeiro. “Esta situação causa também prejuízo econômico a estes moradores e ao comércio local”, lembrou. O deputado Paulo Ramos afirmou que o desmonte é ainda mais absurdo porque acontece num

momento de crise no estado do Rio. “É inadmissível que isto ocorra. Há que se ter responsabilidade social. É necessário impedir que este processo vá à frente e reverter o fechamento das agências”, afirmou.

O diretor do Sindicato, José Henrique, lembrou que o desmonte vem causando a queda da remuneração dos funcionários da Caixa e do BB em decorrência da perda de funções e que muitos estão ainda sem saber em que nova unidade vão trabalhar. “É para os que ficaram aumentou ainda mais a sobrecarga de trabalho, tendo como consequência o adoecimento”, disse.

Já o diretor da Contraf-CUT, Marcelo Azevedo, lembrou que a luta contra o desmonte é de toda a sociedade.

21 DE MARÇO**Dia Internacional Contra a Discriminação Racial**

No Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, nesta terça-feira, 21 de março, os brasileiros têm muitos motivos para refletir e pouco para comemorar. Em pleno século XXI, os trabalhadores pretos e pardos são ainda os que mais sofrem com o desemprego no Brasil. De acordo com os dados do IBGE, divulgados em fevereiro deste ano, dos 12,3 milhões de

desempregados, cerca de 64% são pardos e pretos. “No setor bancário há uma resistência forte na contratação de negros”, disse o secretário de Combate ao Racismo da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Almir Aguiar.

“Nós estamos tentando, há vários anos, colocar na convenção coletiva dos bancários a questão

das cotas na contratação. A nossa proposta é que 20% das vagas de trabalho em bancos e financeiras sejam para negros e negras, mas a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ainda resiste em aceitar a reivindicação”, destaca.

O II Censo da Diversidade, divulgado pela Fenaban em 2014, mostrou que, dos 500 mil bancários que atuam no setor, somente 24,7%

são negros. Deste percentual, apenas 3,4% se declararam pretos e nesta mesma pesquisa nem aparecem dados específicos sobre a mulher negra dentro dos bancos.

“A discriminação racial ainda é um problema sério na categoria. Inclusive, os negros que trabalham na área recebem, em média, um salário 27% menor do que um trabalhador branco”, ressalta Almir.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

Reformas de Temer levam Brasil ao atraso do século XIX



Enquanto no Brasil, Temer retira direitos, achata salários, inviabiliza a aposentadoria, precariza o trabalho e corta investimentos sociais, em países desenvolvidos, como a Suécia, a política de bem-estar social eleva a produtividade das empresas e alavanca a economia do país

O Projeto de Terceirização irrestrita, que o governo põe em destaque na pauta da Câmara dos Deputados nesta terça-feira, 21 (mais detalhes na página 4), e as reformas da Previdência e trabalhista vão na contramão da política de bem-estar social que continuam a elevar a produtividade dos países do primeiro mundo, mesmo diante da crise internacional. O governo Temer e sua base aliada no Congresso Nacional estão levando o Brasil a um retrocesso sem precedentes, que empurra o país para a realidade social e econômica do século XIX, quando o trabalhador não tinha direitos previstos em lei, jornada máxima de trabalho, férias remuneradas, 13º salário, e toda a rede de proteção social conquistada pelos trabalhadores, especialmente no governo de Getúlio Vargas. O Brasil está hoje

na contramão da história e do desenvolvimento social e econômico.

Exemplo vem da Suécia - Na Suécia, nação com maior IDH (índice de Desenvolvimento Humano) do mundo, o bem-estar da população é para valer. Esforçando-se para se manter na vanguarda no que diz respeito aos direitos trabalhistas, a Suécia começou, em 2015, a testar a redução da jornada de trabalho, de 8 para 6 horas diárias, sem redução de salário. E os resultados começaram a aparecer. Após um ano de experiência, as autoridades garantem que o saldo é totalmente positivo: redução de faltas, maior produtividade e melhora até mesmo na saúde dos empregados.

“Tivemos 40 anos praticando 40 horas de trabalho semanais. O resultado foi uma sociedade com índices mais altos de faltas no traba-

Aposentadoria no Brasil já é uma das piores do mundo

O Brasil já é um dos piores países do mundo para os aposentados. Segundo o ranking internacional desenvolvido pela Natixis Global Asset Management e pela CoreData Research. O estudo é utilizado como padrão pela Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial. O Brasil é, com as atuais regras para a aposentadoria e condições de vida oferecida aos idosos, o 54º da lista, bem atrás de países como Uruguai (31º) e México (42º). A Suíça lidera no cômputo geral, que

inclui saúde, valor real dos benefícios, qualidade de vida e bem-estar material dos aposentados. Em seguida figuram a Noruega, Austrália, Holanda, Suécia, Dinamarca, Áustria, Alemanha, Nova Zelândia, Luxemburgo, Canadá, Finlândia e Coreia do Sul.

Caso seja aprovada a reforma da Previdência, o Brasil cairá drasticamente no ranking, trazendo mais sofrimento e piora na qualidade de vida dos trabalhadores brasileiros. Pior para o Brasil.

lho por motivos de saúde e de aposentadoria antecipada”, explica Daniel Bernmar, líder do Partido da Esquerda na Câmara Municipal de Gotemburgo, responsável pelo experimento.

Algumas empresas tiveram de contratar novos funcionários, mas a maioria garantiu que o aumento da produtividade compensou o horário menor.

Empregados da Toyota em Gotemburgo garantem estar mais felizes, assim como seus patrões, pois o rendimento da empresa subiu em um ano. A jornada reduzida não é novidade no Suécia. Somente um por cento da população trabalha mais de 50 horas por semana. Segundo as autoridades, não só a jornada menor como a flexibilização dos horários são o futuro do trabalho.

Lição histórica - Enquanto os

países mais desenvolvidos do mundo historicamente sabem que, garantir bem-estar social e qualidade de vida para os trabalhadores, com educação e saúde pública de qualidade e melhor distribuição de renda, eleva a produtividade e a competitividade de suas nações perante os desafios da economia global, no Brasil, Temer e sua base aliada no Congresso Nacional, inclusive o PSDB, teimam em explorar, tirar direitos, cortar investimentos sociais, impor tetos para gastos públicos, demitir trabalhadores e entregar o patrimônio público através de privatizações e os recursos naturais de nossa terra. Só a mobilização popular poderá impedir que o governo, banqueiros e empresários façam com que o Brasil perca o bonde da história e caminhe para a recessão econômica, o caos social e o retrocesso.

Terceirizar é explorar ainda mais

- Empregados terceirizados trabalham 7,5% a mais (3 horas diárias a mais).
- Terceirizados ganham, em média, 27% a menos do que os contratados diretamente.
- Quase 60% dos terceirizados recebem até dois salários mínimos (este índice é de 49,3% entre os contratados pela CLT).
- Terceirização adocece e mata mais trabalhadores. O exemplo é a construção civil, onde morrem em média 400 trabalhadores a cada ano no Brasil, número que não para de crescer por causa da terceirização.
- Terceirizar é retirar direitos trabalhistas previstos na CLT e nas convenções coletivas de trabalho: FGTS (Fundo de Garantia do

Tempo de Serviço), auxílios-doença e acidente do trabalho, licença-maternidade, vale-transporte, vale-refeição, férias remuneradas e 13º salário.

■ Rotatividade: os terceirizados são demitidos mais rapidamente: ficam em média 2,7 anos no emprego (os contratados ficam mais que o dobro: 5,8 anos)

■ Não acredite nas mentiras do governo: terceirização não gera mais postos de trabalho, mas sim, torna o emprego pior, mais precário, reduz salários, corta direitos, cria subempregos, adocece e mata mais trabalhadores.

■ Só quem ganha com a terceirização são os empresários. Você só tem a perder.



Alexandre Serfiotis
(PMDB-RJ)
dep.alexandreferfiotis@camara.leg.br



Alexandre Valle
(PR-RJ)
dep.alexandrevalle@camara.leg.br



Altineu Côrtes
(PMDB-RJ)
dep.altineucortes@camara.leg.br



Arolde de Oliveira
(PSC-RJ)
dep.aroldedeoliveira@camara.leg.br



Aureo (SD)
dep.aureo@camara.leg.br



Cabo Daciolo
(PTdoB-RJ)
dep.cabodaciolo@camara.leg.br



Celso Jacob
(PMDB-RJ)
dep.celsojacob@camara.leg.br



Celso Pansera
(PMDB-RJ)
dep.celsopansera@camara.leg.br



Cristiane Brasil
(PTB-RJ)
dep.cristianebrasil@camara.leg.br



Dejorge Patrício
(PRB-RJ)
dep.dejorgepatrício@camara.leg.br



Deley (PTB-RJ)
dep.deley@camara.leg.br



Ezequiel Teixeira
(PTN-RJ)
dep.ezequielteixeira@camara.leg.br



Felipe Bornier
(PROS-RJ)
dep.felipebornier@camara.leg.br



Francisco Floriano
(DEM-RJ)
dep.franciscofloriano@camara.leg.br



Hugo Leal
(PSB-RJ)
dep.hugoleal@camara.leg.br



Jair Bolsonaro
(PSC-RJ)
dep.jairbolsonaro@camara.leg.br



Julio Lopes
(PP-RJ)
dep.juliolopes@camara.leg.br



Laura Carneiro
(PMDB-RJ)
dep.lauracarneiro@camara.leg.br



Luiz Carlos Ramos
(PTN-RJ)
dep.luizcarlosramos@camara.leg.br



Marcelo Delaroli
(PR-RJ)
dep.marcelodelaroli@camara.leg.br



Marcelo Matos
(PHS-RJ)
dep.marcelomatos@camara.leg.br



Marco Antônio
Cabral (PMDB-RJ)
dep.marcoantoniocabral@camara.leg.br



Marcos Soares
(DEM-RJ)
dep.marcossoares@camara.leg.br



Otavio Leite
(PSDB-RJ)
dep.otavioleite@camara.leg.br



Paulo Feijó
(PR-RJ)
dep.paulofeijo@camara.leg.br



Pedro Paulo
(PMDB-RJ)
dep.pedropaulo@camara.leg.br



Roberto Sales
(PRB-RJ)
dep.robertosales@camara.leg.br



Rosângela Gomes
(PRB-RJ)
dep.rosangelagomes@camara.leg.br



Sérgio Zveiter
(PMDB-RJ)
dep.sergiozveiter@camara.leg.br



Simão Sessim
(PP-RJ)
dep.simaosessim@camara.leg.br



Soraya Santos
(PMDB-RJ)
dep.sorayasantos@camara.leg.br



Sóstenes Cavalcante
(DEM-RJ)
dep.sostenescavalcante@camara.leg.br



Walney Rocha
(PEN-RJ)
dep.walneyrocha@camara.leg.br



Wilson Beserra
(PMDB-RJ)
dep.wilsonbeserra@camara.leg.br



Zé Augusto Nalin
(PMDB-RJ)
dep.zeaustonalin@camara.leg.br

FAÇA SUA PARTE COBRE DOS DEPUTADOS. DIGA NÃO À TERCEIRIZAÇÃO